

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina em uma capital do nordeste do Brasil.

Dutra, Elza Maria Do Socorro.

Cita:

Dutra, Elza Maria Do Socorro (2010). *Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina em uma capital do nordeste do Brasil. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/194>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/p2H>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL

Dutra, Elza Maria Do Socorro
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte- UFRN.
Brasil

RESUMEN

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa realizada com estudantes de medicina de uma universidade pública em Natal, capital do RN, Brasil. A pesquisa teve como objetivo investigar a ideação e tentativa de suicídio entre os estudantes. A amostra foi composta por 256 alunos matriculados entre o primeiro e décimo período do curso. Foi utilizado um instrumento contendo 23 questões fechadas e uma aberta, investigando sobre hábitos de vida, uso de drogas, vivência de depressão, ocorrência de tentativa de suicídio e idéias suicidas. Os dados foram computados e tratados estatisticamente através do SPSS (Social Package for Social Science), em números brutos e percentuais. Os resultados mostram que 93,5% dos pesquisados consomem álcool; 22,7% afirmaram ter sentido vontade de morrer: 33% através de morte natural e 24,56%, se matando. 18,9% têm ideação suicida e três estudantes tentaram suicídio. Esperamos que este estudo enseje a realização de pesquisas transculturais, possibilitando a comparação de dados acerca do suicídio em diferentes contextos. Os resultados poderão se constituir em subsídios para o planejamento de intervenções junto às coordenações dos cursos de medicina, no intuito de criar um espaço para a atenção psicológica a esses estudantes, visando o seu bem-estar e saúde mental.

Palabras clave

Medicina Tentativa de suicídio

ABSTRACT

IDEATION AND SUICIDE ATTEMPT AMONG STUDENTS OF MEDICINE IN A CAPITAL OF NORTHEAST BRAZIL

The aim of this paper is to present the results of a study with medical students at a public university in Natal, RN, Brazil. The research aimed to investigate the ideation and suicide attempts among students. The sample comprised 256 students. We used a questionnaire containing 23 closed questions and one open, investigating on life habits, drugs, depression, occurrence of suicide attempts and suicidal ideas. The data were calculated and statistically analyzed by SPSS (Social Package for Social Science), in raw numbers and percentages. The results show that 93.5% of respondents consumed alcohol, 22.7% said they felt like dying. 18.9% had suicidal ideation and attempted suicide three students. We hope this study gives rise to the realization of cross-cultural research, allowing comparison of data about suicide in different contexts. The results may be incurred in grants for planning interventions at the coordination of medical courses in order to create a space for psychological attention to these students, seeking their well-being and mental health.

Key words

Medicine Attempts suicide

INTRODUÇÃO

As ideações e as tentativas de suicídio têm sido pouco investigadas no nordeste do Brasil, no que se refere à população de estudantes universitários. A produção científica é incipiente, mesmo reconhecendo-se os fatores estressantes de alguns cursos, como é o caso do curso de medicina. Em relação a essa população, constituída por estudantes de medicina, é possível apontar alguns estudos significativos sobre ideação e tentativa de suicídio, embora a maioria deles tenha sido desenvolvida nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (Miranda e Queiroz, 1991; Cordás; Sendacz; Gonzáles; Tossoli; Bernardi; Mizrahi e Leeuw, 1988; Meleiro, 1998), entre outros. No Rio Grande do Norte, somente a pesquisa desenvolvida por Dutra (2005) é conhecida, e cujos resultados mostram uma relação significativa entre alguns fatores de risco como a depressão, abuso de álcool e desejo de morrer e tentativa de suicídio nesta população.

Nos estudos oriundos da região sudeste do país, Miranda e Queiroz (1991), investigaram a prevalência de pensamentos suicidas e tentativas de suicídio entre estudantes de medicina e observaram que, dos 875 alunos pesquisados, 37% já haviam pensado em suicídio e 2,3% haviam tentado o suicídio pelo menos uma vez. Das tentativas de suicídio cometidas pelos pesquisados, 2,3% destas aconteceram quando eles tinham entre 15 e 19 anos (as mulheres) e antes dos 15 anos (os homens). Por sua vez, (Cordás; Sendacz; Gonzáles; Tossoli; Bernardi; Mizrahi e Leeuw, 1988), também pesquisaram alunos de medicina de três faculdades do estado de São Paulo e verificaram que dos 168 indivíduos pesquisados, 44% tiveram ideação suicida e, entre estes, 6 haviam tentado suicídio. Esse estudo ainda relaciona a ideação e a tentativa de suicídio ao atendimento psicológico e/ou psiquiátrico prévio. Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, Dutra (2005) investigou a ideação e tentativas de suicídio entre estudantes de medicina do único curso existente no momento da pesquisa, numa universidade pública do Rio Grande do Norte e verificou, entre os 152 estudantes pesquisados, que apenas 0,7% (1 aluno) havia tentado suicídio.

A procura do jovem estudante por dominar o seu medo da morte através da medicina, da confiança exagerada no poderio do conhecimento biomédico, nas técnicas e nos equipamentos avançados, pode levar esse jovem à angústia e à fragilidade emocional, ao perceber, pouco a pouco, na sua formação e no exercício de sua profissão, que nem sempre esse conjunto de instrumentos é infalível, ocorrendo, muitas vezes, o sentimento de fracasso e impotência diante da morte, apesar de tanto conhecimento e tecnologia. Talvez sejam estas as razões que fazem da medicina a profissão que apresenta os maiores índices de suicídio (Kovács, 1991). Esses jovens, recém saídos do ensino médio, quando entram na faculdade, passam a lidar com a iminência da morte, tão presente em sua formação. Tal realidade, aliada à natureza técnica dos cursos de medicina, pode gerar sofrimentos psíquicos intensos e danos à saúde mental desse jovem.

Ancorados nessas idéias, o estudo aqui apresentado teve como objetivo *identificar, entre estudantes de medicina de uma universidade pública da cidade de Natal-RN a presença de idéias suicidas e de tentativas de suicídio.*

MÉTODO

A amostra foi constituída por 256 alunos do curso de medicina da UFRN, matriculados entre o primeiro e o décimo períodos. Foi aplicado um questionário, já utilizado anteriormente em pesquisas realizadas por Dutra (2005; 1998b) -, composto de 24 questões, 23 fechadas e uma aberta, com perguntas relacionadas aos hábitos de vida do participante, ao consumo de drogas e sua frequência, à presença de idéias suicidas, realização de tentativas de suicídio, quantidade de tentativas realizadas, procura por tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, vivência de estados depressivos, entre outras. Além disso, havia uma ficha de identificação, com informações sobre idade, sexo, religião, renda familiar e forma de residência. Os questionários foram aplicados coletivamente nas salas de aula da universidade. Após a aplicação dos questionários, os dados foram lançados no SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para composição de um banco de dados. As análises buscaram efetuar a verificação da precisão e

consistência de respostas ao instrumento, a identificação de variáveis e sua validade por análise fatorial. Os resultados foram comparados com os estudos realizados anteriormente, nos quais foi utilizado o mesmo instrumento, visando sua otimização e retificações necessárias.

ANÁLISE DOS DADOS

Com relação aos 256 questionários aplicados aos estudantes, 51,6% da amostra era composta de homens e 48,4% de mulheres, sendo 98% desta formada por solteiros, 1,6% casados e, 4% separado ou divorciado. A maioria possui idade entre 20 e 23 anos, 69,1%; têm como religião o catolicismo (68,4%), sendo que 80,9% ainda residem com os pais, e têm renda familiar compreendida entre 6 e 21 salários mínimos (57,8%); 28,9% apresentam renda familiar de mais de 21 salários mínimos.

Quando se perguntou a opinião sobre a própria vida, a maioria (98,4%) considerou-a satisfatória ou ótima. Os motivos desta avaliação são predominantemente pessoais e familiares. Aqueles que afirmaram se sentirem insatisfeitos, atribuíram tal sentimento a motivos acadêmicos ou não o especificaram. Diante deste dado, pode-se inferir que a insatisfação na área acadêmica deve-se, muito provavelmente, à grande energia que o curso demanda. Também é preciso atentar para o índice relevante de pessoas que consideram as suas vidas apenas satisfatórias.

A maioria dos estudantes que respondeu ao questionário (75%) disse nunca ter se submetido a tratamento psicológico ou psiquiátrico. Dos que se submeteram, 95% procuraram psicólogos. Quanto ao uso de drogas, quase metade da amostra afirma fazer uso de algum tipo, sendo a maioria deles (93,5%) consumidores de álcool, e 4,1% de cigarros. Somente três deles disseram fazer uso de outro tipo de droga, com dois sujeitos usuários de fármacos (anti-alérgicos e para o tratamento de diabetes) e um deles consumidor de "loló" (inalante à base desodorante, éter, etc.).

Uma quantidade significativa da amostra afirmou ter passado por alguma fase de depressão. Um fator relevante está no cruzamento entre o tempo de depressão e o período do curso, pois evidencia que a maior parte da amostra apresentou períodos de depressão depois de entrar no curso de medicina. Este dado confirma aqueles apresentados na pesquisa realizada por Dutra (2005) com estudantes de medicina desta mesma universidade, onde foi encontrada a presença de estados depressivos em um número significativo da amostra, assim como o consumo de álcool.

Um índice que pode ser considerado alto (22,7%) da amostra afirmou ter sentido, alguma vez, vontade de morrer. Sobre a forma da morte, 33% marcaram a opção "morte natural"; 24,56%, "se matando"; 17,54% escolheram a opção "acidente" e 12,28% "sendo morto". Um dado a ser observado com mais atenção é o alto índice de pessoas que "preferem" matar-se ou sofrer acidentes (o que pode ser considerado uma forma inconsciente de ideação suicida). Significativo também foi o número de pessoas que têm ideação suicida propriamente dita - 18,9%. Seis deles responderam à questão que interrogava sobre a permanência deste pensamento; destes, 5 disseram não pensar mais e um afirmou "às vezes".

Embora a ideação tenha apresentado alto índice, a tentativa real foi baixa, apenas 3 pessoas da amostra (1 mulher e 2 homens) a efetivaram. Das 3 pessoas que tentaram, apenas 2 responderam sobre o método: 1 através da ingestão de medicamentos e a outra por enforcamento - ambas do sexo masculino e ambas tentaram apenas uma vez. Nenhum dos três procurou ajuda depois disso. Como motivo para alguém tentar suicídio, 33% apontaram os distúrbios psiquiátricos. No entanto, chamou atenção que, apesar da formação médica, na qual, geralmente, prevalece a formação técnica e de inspiração cartesiana, 28% levaram em consideração todos os demais aspectos, e 13,6% opinaram por dificuldades em relacionamentos interpessoais.

84,4% acreditam ser possível a prevenção do suicídio, o que deve ocorrer através de tratamento psiquiátrico, psicológico e apoio familiar, nesta ordem de importância. Além disso, 83% acreditam ser importante e/ou necessário os estudantes de medicina receberem treinamento ou formação específica para tratarem de pacientes suicidas. 83% da amostra adotam uma religião definida, bem como surgiu um índice relevante de pessoas que atribuem a distúrbios psiquiátricos a tentativa de suicídio. A esse respeito, 94% afirmaram acreditar que a religião/religiosidade pode ajudar

a superar ideações e/ou tentativas de suicídio, o que leva a crer que a amostra considera a religião como um aspecto importante na vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 256 alunos distribuídos nos 12 períodos da graduação. Os resultados obtidos nos permitem afirmar que diante do alto índice de depressão, ideação suicida e uso de drogas (sendo este também considerado um comportamento autodestrutivo), evidencia-se uma condição de risco em que se encontram os estudantes de medicina. Perante essa realidade faz-se necessário uma maior atenção à saúde mental dessa população.

Ao observar o baixo número de tentativas de suicídio na amostra, vemos que esses dados não corroboram aqueles encontrados na literatura referenciada neste trabalho e nem as informações, tanto pela mídia quanto por contatos informais, que se tem acerca de tentativas de suicídio nesta população. No entanto, como o índice de ideação foi significativo, nota-se uma contradição dos dados, indicando possíveis variáveis que direta ou indiretamente interferiram na resposta dos participantes. Dentre estas, temos a provável influência pela forma de aplicação, coletiva, o que pode causar constrangimento e inibição, e a recusa em aceitar o desejo de tirar a própria vida, o que fere os princípios médicos de lutar e defendê-la.

Nota-se que apesar de na formação acadêmica não serem comuns discussões acerca do suicídio, os estudantes mostraram acreditar na possibilidade de o ato suicida ser evitado. De uma forma geral, os participantes consideram importante o treinamento, e/ou formação específica que habilitem o futuro médico para lidar melhor com o suicídio. Tendo em vista a carência, na formação médica, no que diz respeito à temática estudada, vemos a possibilidade de possíveis intervenções junto a esses futuros médicos, facilitando a reflexão através de uma maior abertura para a temática, e preparação para lidar com a morte, mais especificamente, com a morte voluntária, sendo oportuno se pensar, no âmbito da formação médica, de programas e projetos de prevenção junto a esses estudantes do curso de medicina.

BIBLIOGRAFIA

- CORDÁS, T. A., SENDACZ, A. M., GONZÁLES, D., TOSSOLI, A. L., BERNARDI, A., MIZRAHI, E. I. & LEEUW, L. L. L. (1988). Ideação e tentativa de suicídio em uma população de estudantes de Medicina. *Revista ABP- APAL*, vol. 10, nº3, pp. 100-102.
- DUTRA, E. M. S. (1998b). Ideação e Tentativa de Suicídio entre estudantes de Psicologia. Relatório de Pesquisa apresentado à PPP/UFRN.
- DUTRA, E. (2005). Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina da UFRN e profissionais de saúde da rede pública de Natal. In Borges, L. O. (Org.). *Os profissionais de saúde e seu trabalho* (pp. 281-298). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- KOVÁCS, M. J. (1991). Pensando a morte e a formação de profissionais de saúde. In Cassorla, R. (Coord.) *Da morte. Estudos Brasileiros*. Campinas, SP.: Papyrus.
- MELEIRO, A. M. A. S. (1998). Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 44 (2), pp. 135-40.
- MIRANDA, P. S. C. e QUEIROZ, E. A. (1991). Pensamento suicida e tentativa de suicídio entre estudantes de Medicina. *Revista ABP- APAL*, 13 (4): 157-160.
- Espanhol**
- CORDÁS, T. A., SENDACZ, A. M., GONZÁLES, D., TOSSOLI, A. L., BERNARDI, A., MIZRAHI, E. I. & LEEUW, L. L. L. (1988). Ideación e intentos de suicidio en una población de estudiantes de medicina. *Revista ABP- APAL*, vol. 10, nº3, pp. 100-102.
- DUTRA, E. (1998b). Ideación e intento de suicidio entre los estudiantes de psicología. Informe de investigación presentado a PPPG UFRN.
- DUTRA, E. (2005). Ideación e intento de suicidio en estudiantes de medicina de UFRN y profesionales de la salud pública de La ciudad de Natal. En Borges, L. O. (Org.). *Profesionales de la salud y su trabajo* (pp. 281-298). San Pablo: Casa del Psicólogo.
- MELEIRO, A. M. A. S. (1998). El suicidio entre los médicos y estudiantes de medicina. *Diario de la Asociación Médica Brasileña*, 44 (2), pp. 135-40.
- MIRANDA, P. S. C. e QUEIROZ, E. A. (1991). Pensamento suicida e tentativa de suicídio entre estudantes de Medicina. *Revista ABP- APAL*, 13 (4): 157-160.
- KOVÁCS, M. J. (1991). Pensar en la muerte y la formación de profesionales de la salud. En Cassorla, R. (Coord.) *La muerte. Estudos Brasileiros*. Campinas, SP.: Papyrus.

Inglés

CORDÁS, T. A., SENDACZ, A. M., GONZÁLES, D., TOSSOLI, A. L., BERNARDI, A., MIZRAHI, E. I. & LEEUW, L. L. L. (1988). Ideation and suicide attempts in a population of medical students. Magazine ABP-APAL, vol. 10, n°3, pp. 100-102.

DUTRA, E. (1998b). Ideation and Attempted Suicide among psychology students. Research Report submitted to PPPG UFRN.

DUTRA, E. (2005). Ideation and attempted suicide among medical students UFRN and health professionals from public Natal city. In Borges, L. O. (Org.). Health professionals and their work (pp. 281-298). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MELEIRO, A. M. A. S. (1998). Suicide among doctors and medical students. Brazilian Medical Association Journal, 44 (2), pp. 135-40.

MIRANDA, P. S. C. e QUEIROZ, E. A. (1991). Suicidal thinking and suicide attempts among medical students. Revista ABP-APAL, 13 (4): 157-160.

KOVÁCS, M. J. (1991). Thinking about death and the training of health professionals. In Cassorla, R. (Coord.) the death. Studies Brasileiros. Campinas, SP.: Papyrus.

IMAGEN CORPORAL Y RIESGO DE TRASTORNOS ALIMENTARIOS EN NIÑOS DE 9 A 12 AÑOS: DIFERENCIAS EN FUNCIÓN DEL PESO

Elizathe, Luciana; Murawski, Brenda María; Diez, Marina; Salaberry, Paula; Lievendag, Leonora; Barrios, Raul Miguel; Grad Gut, María Alejandra; Rutzstein, Guillermina Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas - UBACyT, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires.

RESUMEN

Objetivo: comparar imagen corporal y riesgo de trastornos alimentarios (TA) en niños con sobrepeso/obesidad y normopeso. Muestra y Metodología: 92 niños/as de 9-12 años completaron un Cuestionario sociodemográfico y de sintomatología de TA, el Children's Eating Attitudes Test (ChEAT)(Maloney, McGuire, & Daniels, 1988), y el Child/adolescent Silhouette Rating Scale (Collins, 1991). Fueron pesados y medidos por una nutricionista según normas de la Sociedad Argentina de Pediatría. Resultados: 7(7.6%) presentaron riesgo de bajo peso, 46(50%) normopeso, 24(26.1%) sobrepeso y 15(16.3%) obesidad. Se dividieron dos grupos según Índice de Masa Corporal: sobrepeso/obesidad (SO) y normopeso (NP). 56.52% del grupo NP considera que su peso es el adecuado; sin embargo 26.09% se ve un poco gordo y 32.61% desea pesar un poco menos. Si bien los niños de ambos grupos desean verse en promedio más delgados, la distancia entre cómo se perciben y cómo desean verse es superior en el grupo SO, indicando mayor insatisfacción con la imagen corporal. Se observaron puntajes más elevados en el ChEAT en el grupo SO en comparación con el grupo NP. Se halló una relación entre pertenencia a cada grupo y riesgo de TA. El 23.08% de los niños con SO y ninguno con NP presentó este riesgo.

Palabras clave

Trastornos alimentarios Niños

ABSTRACT

BODY IMAGE AND RISK OF EATING DISORDERS IN 9-12 YEARS OLD CHILDREN: WEIGHT BASED DIFFERENCES

Objective: To compare body image and risk of eating disorders(ED) in children with overweight/obesity and normal range. Sample and Methodology: 92 children between 9-12 years old completed a Sociodemographic questionnaire which inquires about symptoms of ED as well, the Children's Eating Attitudes Test (ChEAT) (Maloney, McGuire, & Daniels, 1988) and the Child/Adolescent Silhouette Rating Scale (Collins, 1991). They were weighed and measured by a nutritionist according to the norms of the Sociedad Argentina de Pediatría. Results: 7(7.6%) were at risk of underweight, 46(50%) normal range, 24(26.1%) overweight and 15(16.3%) obese. They were divided in two groups according to Body Mass Index: Overweight/obesity(O) and normal range(NR). 56.52% of NR group believe that his weight is fine, but 26.09% states that he's a little overweight and 32.61% wanted to weigh a little less. Although children of both groups want to be thinner on average, the gap between how they look and how they want to look is greater in group O, indicating greater body image dissatisfaction. Moreover, children in group O show higher rates in the ChEAT. A relationship between membership in each group and risk of ED was found. 23.08% of children with O and none with NR showed this risk.

Key words

Eating disorders Children